



Estudo sobre demandas para inovação social no sertão paraibano

Study on demands for social innovation in Sertao Paraibano

Hedijamarly Moreira Maciel Braga¹, Marcos Macri Olivera², Naftaly de Oliveira Jácome³ & Tayane Silva Celeste⁴

Resumo: O objetivo foi mapear as demandas sociais para inovação social na cidade de Sousa, Paraíba. O estudo utilizou-se como ferramenta de coleta de dados um questionário composto por 20 questões objetivas, de acordo com as categorias Saúde, Renda/Trabalho e Educação, abordados pelo IDH. Os resultados obtidos pela pesquisa revelam que em relação à saúde, 20,3% dos beneficiários não dispõem de atendimento ambulatorial (Hospital, UBS, UPA) próximo de suas residências, 40,4% vão ao dentista apenas quando precisam e 19,8% dizem não possuir estrutura de saneamento na sua localidade. Com relação à renda/trabalho, 66% dos entrevistados dizem não ter expectativas futuras com o mercado de trabalho, atrelado a isso 83% disse que alguém da família ou conhecido, procura emprego e não consegue. Ainda entre os resultados relevantes, 46% dos pesquisados conhecem alguma criança ou adolescente menor de 15 anos, exercendo alguma atividade laboral. No indicador educação verificou-se que 85,6% dos beneficiários conhecem alguém analfabeto e 96,5% afirmaram ter interesse por cursar no futuro uma formação superior. Em conclusão, apontaram-se potenciais possibilidades de desenvolvimento de inovação social em consonância com os resultados obtidos.

Palavras-chave: *Inovação social; Demandas sociais; IDH.*

Abstract: The work aimed to map the social demands for social innovation in the city of Sousa, Paraíba. The study used as a tool for data collection a questionnaire composed of 20 objective questions, according to the categories Health, Income / Labor and Education, addressed by the HDI. The results obtained by the research reveal that in relation to health, 20.3% of the beneficiaries do not have outpatient care (Hospital, UBS, UPA) close to their homes, 40.4% go to the dentist only when they need it and 19.8% say they do not have a sanitation structure in their location. Regarding income / work, 66% of the respondents say they do not have future expectations with the job market, linked to that 83% said that someone in the family or acquainted, look for a job and can not make it through. Still among the relevant results, 46% of the respondents know any child or adolescent under the age of 15, performing some work activity. In the education indicator, it was found that 85.6% of the beneficiaries knew someone illiterate and 96.5% stated that they had an interest in studying higher education in the future. In conclusion, potential possibilities of developing social innovation were pointed out in consonance with the results obtained.

Keywords: *Social innovation; social demands; HDI.*

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 03/10/2017; aprovado em 30/06/2019

¹ Graduado em Administração, UFCG, hedijamarrymoreira@hotmail.com ;*

² Mestre em Engenharia de Produção, UFCG, macri.ccjs@gmail.com;

³ Graduada em Administração, UFCG, naftalyoliveira@gmail.com;

⁴ Graduada em Administração, UFCG, tayaneceleste9@gmail.com .

INTRODUÇÃO

De forma geral, a sociedade enfrenta problemas diversos, sendo os sociais aqueles que se apresentam de maneira incisiva. Nesse sentido, com a expansão do capitalismo houve uma intensificação de problemas dessa natureza que, de acordo com Lacerda e Ferrarini (2013, p. 2) “acabou promovendo processos degradantes de exploração e exclusão de grande contingencial humano, que se encontra privado da satisfação de necessidades básicas e direito fundamental”.

Dentre os problemas pode-se destacar a desigualdade social, que é percebida através do aumento exponencial de diferenças entre classes, falta de acesso à educação de qualidade, dificuldade de acesso a serviços básicos como saúde, saneamento básico, transporte público, segurança pública.

A competitividade é o elemento central do capitalismo, que exige das organizações a busca constante por estratégias que assegurem o crescimento em um mercado em constantes transformações, além de um nível de capacidade competitiva frente aos concorrentes, e, por sua vez, maximização dos lucros. Nesse sentido, Roman et al. (2012) apontam que para impulsionar a competitividade e obter vantagem frente aos concorrentes é preciso incluir inovação na maneira de pensar e no agir organizacional.

As organizações buscam através de algumas técnicas de inovação criar valor agregado aos produtos e serviços, afim de melhor atender as necessidades dos consumidores. Para tanto, diversificam a oferta, reduzem os ciclos de vida dos produtos pela rapidez das inovações, segmentam os mercados, favorecem o crédito ao consumo e fidelizam o cliente, tendo como alvo a nova ordem econômica pautada no consumo. (OLIVEIRA; CÂNDIDO, 2010). Em contrapartida, existem questionamentos sobre a preocupação das mesmas com os danos causados aos recursos naturais e a própria sociedade.

Complementando esse cenário, aparentemente, têm-se um poder público ineficiente como provedor de políticas sociais, que não consegue por meio de suas políticas, sanar os problemas contemporâneos existentes, o reflexo disso são os altos índices de exploração do trabalho infantil, analfabetismo, mortalidade infantil, entre outros.

Segundo dados do DATASUS (2010), no Brasil, 9,42% das crianças e adolescentes entre 10 e 15 anos estavam com alguma ocupação laboral. Na educação observou-se que no mesmo ano, 9,37% da população acima de 15 anos era analfabeta, isso representa 13.497.645 pessoas. Em relação à mortalidade infantil constatou-se 38.850 óbitos na população com idade inferior a um ano, o índice de crescimento desse indicador em relação ao ano anterior foi de 16,69%.

Em um contexto estadual, na Paraíba, no ano de 2010, notou-se que, 43.178 crianças e adolescentes entre 10 e 15 anos estão exercendo algum tipo de trabalho. Em relação à educação o Estado

tem 21,38% da população acima de 15 anos analfabeta. A taxa de mortalidade infantil em 2010 teve um aumento de 5,76%, representando 812 óbitos. (DATASUS, 2010). Os problemas sociais são notórios.

Para Moreira (2015), a inovação social surge diante de inúmeros problemas existentes em nossa sociedade, para que de maneira eficiente possa determinar a resolução de demandas sociais. Até então, as concepções sobre inovação eram baseadas na abordagem Schumpeteriana tradicional, que se baseia essencialmente no resultado econômico. Porém, diante dos diversos problemas contemporâneos, surgiu a necessidade de inovar considerando também outros fatores, como os sociais (saúde, educação, trabalho/renda) e ambientais. Tal (novo) perfil de inovação pode ter origem pública, privada ou fruto da combinação das duas.

O alto sertão paraibano oferece um cenário propício para investigações no sentido de oferecer soluções aos problemas sociais, visto que, é possível identificar problemas em diversos setores. Nesse contexto, esse trabalho teve como objetivo levantar demandas para inovação social na cidade de Sousa/PB.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Capitalismo consciente e valor compartilhado

O modelo capitalista tradicional está associado ao desenvolvimento com base na expansão da produção e das novas tecnologias, em favorecimento da maximização dos lucros. Tal abordagem parece ter desencadeado significativos processos degradantes de pobreza e exclusão social, além de afetar drasticamente o meio ambiente.

De acordo com Mackey e Sisodia (apud CHAVES, 2014), como alternativa a esse modelo surge o movimento capitalismo consciente. As raízes deste novo modelo estão fundadas numa abordagem que busca alinhar ganhos econômicos com benefícios socioambientais, conciliando a obtenção de lucros, com imediato atendimento das diversas demandas daqueles envolvidos, partilhando riqueza por toda cadeia de valor.

Dessa forma, Thomas Eckschmidt, diretor geral do Instituto Capitalismo Consciente Brasil (2016), argumenta que “Capitalismo Consciente é mais do que um negócio, é uma prática que usa a força das empresas para servir ao desenvolvimento da humanidade, norteadas por propósitos, orientação para stakeholders, liderança e cultura consciente”.

Esse (novo) modelo capitalista se propõe a despertar um rápido avanço de consciência, que libere uma grande amplitude de cooperação social para as pessoas que convivem com a pobreza e a privação,

modificando suas vidas através da oferta de oportunidades (MACKEY; SISODIA, 2013 apud MOREIRA, 2015, p. 6).

Assumpção (2014 apud MOREIRA, 2015) ressalta “a importância da sociedade, absorver a ideia que o novo modelo pode proporcionar, alertando que as ações nocivas tem certo retorno em forma de reações destrutivas, realizadas pelo capitalismo atual, que visa apenas o lucro”. O autor ainda complementa que “ou temos a sociedade viva ou não temos clientes para aquisição dos produtos e serviços das empresas. Ou cuidamos do planeta ou não teremos mais países, nações, empresas, famílias e, em última instância, o ser humano”. Enfatiza ainda que por meio dos líderes corporativos, o mundo está se voltando para o Capitalismo Consciente e tornando este como tendência para as corporações.

Kramer e Porter (2011) defendem outra maneira de a organização criar valor econômico com criação de valor social, por meio do princípio da Criação do Valor Compartilhado (CVC). Isso se relaciona à criação de valor para sociedade e para organização, além da maximização dos lucros e competitividade. Nesse sentido, os autores definem Criação de Valor Compartilhado como “práticas que envolvem geração de valor econômico de forma a criar valor para sociedade, com enfrentamento de suas necessidades e desafios” (KRAMER e PORTER, 2011, s.p). Complementam destacando a necessidade de que a “inovação e crescimento aos negócios, reconectando as empresas ao sucesso financeiro com ganho de reconhecimento moral perante as comunidades que a rodeiam” (KRAMER; PORTER, 2011 apud MORAIS NETO, PEREIRA e MORITZ, 2012).

Dessa forma, o propósito, as orientações para stakeholders, à liderança e cultura consciente, das organizações devem estar alinhadas não só a obtenção de lucros, mas também a geração de valor compartilhado, e assim redefinindo a relação do capitalismo com a sociedade como um todo.

Inovação Social

André e Abreu (2006) apontam que, nos últimos anos a noção de inovação social tem se mostrado importante e ganhado destaque nos mais variados âmbitos, depois de um grande período em que a ideia de inovação esteve ligada a inovação tecnológica. Para Moreira (2015), “a inovação social é fruto do distanciamento progressivo da dimensão tecnológica do conceito de inovação e da constituição de sua dimensão social”. Monteiro (2012, p. 5) aborda que, “nas ciências sociais o conceito de inovação social surge com objetivo de representar processos institucionais inovadores, promovidos por agentes dominantes, no intuito de aumentar a competitividade de empresas e de territórios”.

Murray et al. (2010 apud BIGNETTI, 2011), ressaltam que “é crescente interesse universal pela inovação social pelo fato de que as estruturas existentes e as políticas estabelecidas se mostraram insatisfatórias na eliminação dos mais prementes problemas atuais”. A inovação social refere-se às

respostas novas e socialmente reconhecidas que visam e geram mudança social (ANDRÉ; ABREU, 2006).

Dessa forma, segundo André e Abreu (2006), a geração de inovações sociais devem contemplar de maneira simultânea três pontos que se fazem necessários para o surgimento de um produto ou serviço capaz de acrescentar valor a sociedade: primeiro, satisfação de necessidades humanas não satisfeitas pelo mercado; segundo, promoção da inclusão social; e terceiro, capacitação dos atores sujeitos a processos de exclusão social. Sobre a citação acima, Moreira (2015, p. 8), comenta que “se destacam questões no tocante a pobreza, saúde, emprego, mudanças climáticas, degradação ambiental, dentre outros, que a cada dia estão sofrendo mutações, evoluindo para níveis maiores de complexidade”.

Diante da complexidade dos problemas, é importante que a inovação social busque sempre estar a frente dos diversos cenários encontrados, oferecendo soluções praticas e eficientes para cada situação, contribuindo dessa forma para a melhoria da qualidade de vida da sociedade, bem como o seu maior desenvolvimento.

Corroborando com esse entendimento sobre o tema, é valido salientar que inovação social trata-se de um “resultado do conhecimento aplicado a necessidades sociais através da participação e da cooperação de todos os atores envolvidos, gerando soluções novas e duradouras para grupos sociais, comunidades ou para sociedade em geral” (BIGNETTI, 2011, s/p).

Diante do exposto, se nota a relevância da implantação da pratica de inovação social no cenário atual, para que por meio dessa ferramenta os problemas inerentes à sociedade de modo geral possam ter alternativas de solução. Unindo todas as forças no sentido da construção social e do atendimento das necessidades humanas, até então ignoradas, promovendo a inclusão daqueles que antes eram desconsiderados pelo sistema.

Inovação Social como Processo e Resultado

Para alguns autores a inovação social pode ser entendida como uma combinação entre a abordagem do processo e do resultado. Como abordado anteriormente em citação de André e Abreu (2006), dois dos três requisitos para geração de inovação social é promover a inclusão social (resultado) e capacitar os atores sociais sujeitos a exclusão social (processo), de tal maneira que satisfaça suas necessidades e proporcione mudança na relação de poder.

Nesse contexto, Fleury (2001 apud OLIVEIRA E SILVA, 2012), considera que o processo de inovação social produz o efeito nas relações sociais, bem como na estrutura de regras e recursos que reproduzem tais sistemas. Sobre a promoção de inovações sociais, Hulgard e Ferrarini (2010) relatam ser necessário considerar o processo de gestão e o empoderamento dos atores sociais de maneira mais

participativa. Bignetti (2011) compreende ser necessário estabelecer relação de parceria e cooperação entre os atores envolvidos, aplicando o conhecimento na geração de soluções novas e duradouras.

Dawson e Daniel (2010 apud JOÃO, 2014, p. 54), citam quatro componentes principais do processo de inovação social:

“Pessoas, integrantes de um grupo formal ou informal, mas alinhadas por metas comuns, em que a coesão e a delimitação são fundamentais para realização da inovação social; Desafio, que pode ser uma oportunidade ou um problema; Objetivo, que é a realização do “desafio” visando ao bem-estar social; e processo, que consiste na maneira pela qual o “desafio” será resolvido, sendo importante, nesta etapa, o compartilhamento do conhecimento tácito e o diálogo”.

Assim, o processo de inovação social surge a partir de um problema social existente, onde os atores envolvidos, organizados através de grupos formais ou não, delimitam objetivos que os auxiliarão na busca de soluções para estes desafios sociais. A participação dos atores sociais no processo de inovação social se mostra fundamental.

Nesse contexto, “a inovação social deixa como resultante novas relações sociais entre indivíduos e grupos anteriormente separados, contribuindo para a difusão e a perpetuação da inovação e alimentando novas soluções sociais” (BIGNETTI, 2011, p. 8).

MATERIAL E MÉTODOS

O município de Sousa-PB pertence à mesorregião do sertão Paraibano, tem uma população estimada de 68.822 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015) e ocupa uma área de 738.547 km².

A população desta pesquisa são as famílias cadastradas no Cadastro Único para Programas Sociais, especificamente os do Programa Bolsa Família (PBF) no referido município. De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS), no ano de 2016, o município de Sousa-PB teve um quantitativo de 10.186 famílias beneficiadas por esse programa. O critério do programa está condicionado à renda das famílias que são consideradas pobres ou extremamente pobres e inscritas no Cadastro Único.

Para a obtenção da amostra deste estudo (Tabela 1), utilizou-se o cálculo para amostras populacionais em populações finitas. Para tanto, a fórmula para o cálculo do tamanho da amostra em populações finitas pode ser definida segundo Pocinho (2009), como:

TABELA 1: Dados para dimensionar a amostra do estudo.

EM QUE:	Valor
Z = Nível de Confiança	95%
P = Quantidade de Acerto esperado	50%
Q = Quantidade de erro esperado	50%
N = População Total	10.186
e = Nível de Precisão (%)	5%
Tamanho da amostra (n)	371

Conforme exposto acima, para o cálculo do tamanho amostral para populações finitas, adotou-se nível de confiança de 95% e erro padrão de 5%. Face ao estabelecido para essas duas variáveis, o resultado deste cálculo apontou o tamanho da amostra de 371 usuários. Os usuários pesquisados foram adolescentes acima de 12 anos de idade, beneficiados diretamente pelo programa, que segundo o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), instituído pela lei Nº 8.069/90, que dispõe sobre este estatuto, considera adolescente aqueles entre doze e dezoito anos de idade.

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado o questionário. O instrumento foi elaborado em acordo com as áreas propostas pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que segundo o PNUD, é uma medida resumida do progresso em longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. Dessa forma, o questionário foi elaborado com 20 questões, sendo 6 relacionadas a trabalho/renda, 7 questões acerca da educação e 7 sobre saúde. A coleta foi obtida por meio da aplicação do referido instrumento, com os beneficiários diretos do programa (adolescentes de acima de 12 anos, de acordo com o ECA), regularmente matriculadas na rede de ensino, no período de 23 de agosto a 02 de setembro de 2016.

Para o tratamento dos dados optou-se pela utilização da estatística descritiva, onde foram utilizados parâmetros estatísticos descritivos, de modo a organizar e analisar os dados obtidos em relação à amostra, em planilha eletrônica por meio de tabelas e gráficos e os respectivos valores percentuais, no intuito de serem confrontados e discutidos com a literatura pertinente. Para apresentar os dados, de modo a facilitar a visualização e o entendimento, as variáveis foram categorizadas nos seguintes tópicos: saúde, trabalho/renda e educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, verificou-se que, dos 371 beneficiários pesquisados, 64% eram do sexo masculino e 36% do sexo feminino. Todos os componentes da amostra se encontram dentro dos parâmetros apresentados na seção de procedimentos metodológicos previamente definidos. A seguir, são apresentados os resultados de acordo com as áreas propostas pelo IDH.

Saúde

Observou-se que 79,7% dos participantes têm acesso ambulatorial na localidade onde residem e 33,1% já necessitaram de atendimento médico de emergência e não obtiveram; 56,7% tiveram êxito quando necessitaram do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Com relação à saúde bucal, 59,5% procuram serviços odontológicos mais de uma vez por ano, enquanto que 40,4% procuram esse tipo de serviço apenas em situações de emergência. Sobre saneamento básico, 80,2% informam que a localidade em que moram não dispõe. Quanto ao conhecimento de pessoas que são dependentes de drogas 66,7% dos respondentes conhecem alguém que é dependente de crack, álcool ou outras drogas. Questionados sobre alimentação, 27,4% informam que se alimentam três vezes por dia, 56,7% se alimentam quatro a seis vezes por dia e 16% mais de seis vezes por dia.

Renda/Trabalho

Constatou-se que 53% dos participantes afirmam que a renda familiar é suficiente para atender todas as demandas necessárias. Por outro lado, 83% informam que algum familiar ou conhecido procura e não consegue emprego; 46% conhecem alguma criança ou adolescente menor de 15 anos exercendo alguma função no mercado de trabalho. Sobre expectativas de futuro profissional, 19% disseram pretender trabalhar em empresas privadas, 39% relatam optar por fazer concurso público, outros 33% em ter o próprio negócio e 9% dizem não ter expectativas. Opinando sobre oportunidades de trabalho, 65% afirmam que a região em que moram não oferece oportunidades satisfatórias e necessitará ir para outra região para ter o destino profissional que almeja.

Educação

Investigou-se que 42% dos respondentes conhece alguma criança que não frequenta a escola. Nesse contexto, verificou-se que 85,64% dos beneficiários afirmam conhecer alguém analfabeto. Quanto à expectativa por cursar no futuro uma formação superior, 96,5% dos respondentes afirmaram ter interesse. Em relação aos cursos de capacitação técnica para ingresso no mercado de trabalho oferecido na cidade, 47,4% afirmam ter conhecimento. Tendo em vista os recursos necessários para desenvolver um bom aprendizado, 95,9% reconhece que dispõem de material adequado para estudo. Acerca da interação cultural na localidade onde residem, 64,2% afirmam que é não oferecido esse entretenimento em seu bairro. Por fim, 38,5% dos beneficiários afirma nunca ter frequentado a Biblioteca Pública da cidade e outros 55,4% dizem frequentar a biblioteca, eventualmente.

Potenciais áreas que oferecem demandas para Inovação Social

Em relação à saúde, o fato de 20,3% não dispor de atendimento ambulatorial (Hospital, UBS, UPA) próximo de suas residências. 40,4% dos beneficiários vão ao dentista apenas quando precisam e 19,8% dizem não possuir estrutura de saneamento. Todos esses dados mostram, concretamente, necessidades de melhorias de serviços de saúde e qualidade de vida da população. Embora Assis e Jesus (2012) apontem que é preciso considerar outras abordagens sobre acesso aos serviços de saúde, o acesso geográfico é um dos aspectos relacionados à conjuntura específica, da região Nordeste do Brasil, em que a maneira como os serviços se organizam e são distribuídos é resultante das diversas políticas de confronto de interesses.

Na visão de 66% dos entrevistados, as expectativas de trabalho e renda são limitadas pelo mercado *sousense*, desse total 23% afirma que não apresentará oportunidades e o restante (43%) não sabem relatar sobre percepção de futuro, enquanto que 83% dos respondentes afirmaram que alguém da família ou conhecido procura e não consegue emprego. Os dados obtidos podem ser reflexos da atual taxa acumulada de desemprego e corroboram com o que é citado no estudo de Macêdo et al (2012), onde ressaltam que no mercado formal de trabalho não há lugar para todos o que resulta em um processo de exclusão, subcontratação e precarização do trabalho para muitos.

Outro aspecto relevante está na inserção precoce no mercado de trabalho e na expectativa para o futuro profissional, verificou-se que 46% dos beneficiários conhecem alguma criança ou adolescente menor de 15 anos exercendo alguma função no mercado de trabalho e 91% desejam conseguir uma inserção no mercado de trabalho, seja por meio de instituições privadas, públicas ou empreendendo. Inferindo que alguns dos entrevistados também estão incluídos nesse processo de inserção precoce, isso pode refletir em uma imagem de trabalho, que pode ser tanto positiva quanto negativa, para Alberto (2007) apud Macêdo et al (2012) os trabalhadores precoces têm uma expectativa de futuro que pode ser da ordem do desejo ou da realidade. A primeira que revela justamente essas aspirações de um futuro melhor (destacadas pelas expectativas, mesmo apresentando uma visão de trabalho e renda limitadas pelo mercado local) e a segunda não enxerga futuro, que é verificada pelos 9% que dizem não ter expectativas.

No terceiro e último indicador foram abordadas questões relacionadas à educação, nesse sentido verificou-se que 85,6% dos beneficiários afirmam conhecer alguém analfabeto e 96,5% dos respondentes afirmaram ter interesse por cursar no futuro uma formação superior. Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Macêdo et al (2012), que consideram o curso superior como possibilidade de ascensão socioeconômica, além disso há um desejo expresso de ascensão social, percebido pelo elevado percentual de interessados em cursar o ensino superior.

Potencialidades para Inovação Social

Para as demandas apontadas no indicador saúde, Moreira (2015) diz que a inovação social pode buscar desenvolver recursos para o mapeamento das carências em saúde e facilitar o acesso aos serviços públicos oferecidos. Pode-se promover ainda, a conscientização das pessoas sobre as doenças relacionadas à ausência de saneamento básico, apontando formas de prevenção e cuidados a serem tomados, de maneira a vir contribuir com a melhor qualidade de vida destes. Por fim, em relação à saúde bucal, existe espaço para a criação de recursos que disseminem a educação bucal como maneira preventiva (MOREIRA, 2015).

No contexto das demandas relacionadas a trabalho/renda podem-se desenvolver projetos de inovação social para qualificação profissional dessas pessoas, possibilitando ao mesmo tempo se tornarem multiplicadores do conhecimento em sua localidade. Para Moreira (2015), outra possibilidade seria o ofertar oportunidades de trabalho, para as pessoas capacitadas e também para o desenvolvimento de fontes de renda.

Com relação ao combate da exploração do trabalho infantil, podem ser desenvolvidos projetos de inovação social como solução desse problema social, que prestem acolhimento àquelas crianças em situação de vulnerabilidade social e as suas famílias, oferecendo cuidados psicossociais, e oferecendo complemento da educação básica para estas voltarem ter acesso a educação, já que muitas têm essa carência por ter ingressado cedo no mercado de trabalho.

De acordo com Moreira (2015), para as demandas apontadas no indicador educação, é possível mudar o atual cenário por meio da inovação social, quanto o analfabetismo, oferecendo acesso a materiais de leitura e estudo, com intuito de extinguir o analfabetismo. Pode-se ainda garantir acesso ao tempo e idade corretos de aulas para crianças, evitando assim possibilitar o aumento desse percentual. Além de incluir os pais destas crianças na educação formal, para que tenham conhecimento do ensino e consigam acompanhar a rotina escolar dos filhos. Para Moreira (2015) existe ainda a alternativa de promover acesso a materiais interativos como livros, revistas, com auxílio da tecnologia, introduzindo a inovação social para tecnologia de alfabetização e transferência de conhecimento.

CONCLUSÕES

A intenção deste trabalho foi mapear as demandas para inovação social na cidade de Sousa- PB, buscando apontar destaques nas áreas que oferecem demandas e listando as potencialidades para inovação social demandada. Realizou-se pesquisa junto a uma amostra probabilística de 371 beneficiários do PBF na cidade de Sousa-PB, cuja investigação foi categorizada utilizando como base os critérios de IDH.

Os achados da pesquisa permitiram encontrar demandas nas áreas de Saúde, Renda/Trabalho e Educação. A partir dessas demandas, foi possível listar oportunidades para o desenvolvimento de inovação social que contribuam, de maneira determinante, na resolução efetiva de tais demandas locais. Nesse sentido, observou-se que as demandas prioritárias são as seguintes: ampliação do atendimento ambulatorial, cuidado com a saúde bucal, estruturação de saneamento básico, promoção de combate ao analfabetismo, ampliação da oferta de vagas no ensino superior, combate à exploração do trabalho infantil e capacitação e oferta de oportunidades no mercado de trabalho.

Por fim, tendo em vista a necessidade de aprofundamento do tema em tela, cabe apontar direcionamentos de pesquisas a partir deste estudo. O primeiro deles se refere à possibilidade de analisar por meio de uma abordagem quantitativa se existe relação entre as demandas identificadas. Outra possibilidade diz respeito à reaplicação deste estudo em cidades que compreendem o alto sertão paraibano, a fim de identificar possíveis demandas não atendidas via mercado ou por políticas públicas naquelas localidades. Por último, desenvolver pesquisa com objetivo de mapear as políticas adotadas por empresas no município de Sousa-PB, no sentido de minimizar as disfunções sociais advindas das suas práticas organizacionais.

Diante disso, entende-se que os estudos sugeridos como forma de ampliação do conhecimento sobre o tema, podem resultar em informações relevantes para o desenvolvimento da linha de pesquisa abordada e ser importante para enriquecimento da literatura sobre gestão da inovação e do mapeamento de demandas sociais.

REFERÊNCIAS

[1] ANDRÉ, Isabel; ABREU, Alexandre. Dimensões e espaços da inovação social. *Finisterra*, XLI, 81, 2006, p. 121-141. Disponível em: <http://www.ceg.ul.pt/finisterra/numeros/2006-81/81_06.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2016.

[2] ASSIS, M. M. A.; JESUS, W. L. A.. Acesso aos serviços de saúde: abordagens, conceitos, políticas e modelo de análise. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17. n. 11. p. 2865-2875, 2012.

[3] BIGNETTI, Luiz Paulo. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. *Ciências Sociais Unisinos*, São Leopoldo, v. 47, n. 1, p.3-14, abr. 2011. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/1040>. Acesso em: 15 fev. 2016.

- [4] CHAVES, Vinicius Figueiredo. A EMPRESA DO SÉCULO XXI:: VALOR COMPARTILHADO EM TEMPOS DE UM CAPITALISMO CONSCIENTE. ArelFaar: Amazon's Research and Environmental Law, Ariquemes, v. 2, n. 2, p.6-23, mar. 2014. Disponível em: <<http://www.faar.edu.br/portal/revistas/ojs/index.php/arel-faar/article/view/129/105>>. Acesso em: 25 mar. 2016.
- [5] DATASUS, Ministério da Saúde -. Óbitos infantis. 2010. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/inf10br.def>>. Acesso em: 14 fev. 2016.
- [6] DATASUS, Ministério da Saúde -. População analfabeta por município, faixa etária, sexo e cor. 2010. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?ibge/censo/cnv/alfbr.def>>. Acesso em: 14 fev. 2016.
- [7] DATASUS, Ministério da Saúde -. Renda media per capita. 2010. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?ibge/censo/cnv/rendabr.def>>. Acesso em: 14 fev. 2016.
- [8] DATASUS, Ministério da Saúde -. Trabalho Infantil. 2010. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?ibge/censo/cnv/trabinfbr.def>>. Acesso em: 14 fev. 2016.
- [9] HULGÅRD, Lars; FERRARINI, Adriane Vieira. Inovação social: rumo a uma mudança experimental na política pública? Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, v. 46, n. 3, p.256-263, set. 2010. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/691>. Acesso em: 16 fev. 2016.
- [10] ICCB, Instituto Capitalismo Consciente Brasil -. CAPITALISMO CONSCIENTE. Disponível em: <<http://www.capitalismoconscientebrasil.org/>>. Acesso em: 24 mar. 2016.
- [11] JOÃO, Iraci de Souza. MODELO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO SOCIAL PARA EMPRESAS SOCIAIS. 2014. 152 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós Graduação em Administração de Organizações, Departamento de Administração, Universidade de São Paulo, Ribeirão Peto, 2014.

[12] LACERDA, Luiz Felipe Barboza; FERRARINI, Adriane Vieira. Inovação social ou compensação? Reflexões acerca das práticas corporativas. Polis: Revista Latinoamericana, Santiago, v. 12, n. 35, p.1-16, out. 2013. Disponível em: <<https://polis.revues.org/9108#authors>>. Acesso em: 11 fev. 2016.

[13] MACÊDO, O. H. V.; ALBERTO, M. F. P.; ARAUJO, A. J. S.. Formação profissional e futuro: expectativas dos adolescentes aprendizes. Estudos de Psicologia. 29 (Supl.).Campinas. P. 779-787, 2012.

[14] MONTEIRO, Ana Carolina Ribeiro.Re-localização e Inovação Social: um estudo exploratório – O caso da Balle. 2012. 125 f. Tese (Mestrado em Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo) - Faculdade de Economia e Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra.

[15] MORAIS NETO, Siqueira de; PEREIRA, Maurício Fernandes; MORITZ, Gilberto de Oliveira. NOVO CAPITALISMO: CRIAÇÃO DE VALOR COMPARTILHADO E RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL. Pretexto, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p.72-91, out. 2012. Trimestral. Disponível em: <<http://www.fumec.br/revistas/pretexto/article/view/1260/pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

[16] MOREIRA, Rosimeire de Almeida. Mapeamento de demandas sociais para inovação social na cidade de Cajazeiras - PB. 2015. 20 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade Federal de Campina Grande, Sousa, 2015.

[17] OLIVEIRA, Verônica Macário de; CÂNDIDO, Gesinaldo Ataíde. Contemporaneidade do Consumo Sustentável e as suas Correlações com as Práticas Empresariais e o Comportamento do Consumidor. 2010. V Encontro Nacional da ANPPAS. Disponível em: <<http://www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT13-492-441-20100902182702.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

[18] OLIVEIRA, Nilza Duarte Aleixo; SILVA, Dantas Nunes. Inovação social e tecnologias sociais sustentáveis em relacionamentos intercooperativos: um estudo exploratório no CREDITAG -RO. Revista de Administração da UFSM, Santa Maria, volume 5, n. 2, p. 277- 295, maio/ago 2012. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-/index.php/reaufsm/article/view/5655/pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2016.

[19] POCINHO, Margarida. Estatística – Volume 1. Teoria e exercícios passo-a-passo. Disponível em: <http://docentes.ismt.pt/~m_pocinho/calculo_de_amostras_teorias.pdf> Acesso em: 24 abr. 2016.

[20] PORTER, Michael E.; KRAMER, Mark R. Creating shared value. Harvard Business Review, v. 89, n. 1/2, p. 62-77, 2011.

[21] ROMAN, Darlan José, et. all. Fatores de competitividade organizacional. BBR- Brazilian Business Review[online] 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=123023626002>>. Acesso em: 10 fev. 2016.